A ARQUITETURA POPULAR NA FORMAÇÃO DA PAISAGEM TURÍSTICA NACIONAL

Alessandra Devitte, Diva de Mello Rossini.

Doutorado em Turismo e Hotelaria
Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria - Planejamento do Destino Turístico

O turismo está cada vez mais presente em territórios de baixa densidade que apresentam bens culturais e representações da arquitetura vernacular únicos. As tradições e costumes presentes nas comunidades locais estão a ser cada vez mais valorizadas pelos turistas (Monteiro & Carvalho, 2006), desse modo, a sensibilização é fundamental para a manutenção de sua identidade, pois a falta de proteção do patrimônio resulta no seu contínuo desaparecimento, sendo a sua preservação essencial para que não seja perdido (Ramos, D., Malta, A., & Costa, C., 2021). Os testemunhos da memória e da identidade emergem como importantes atrativos turísticos, suscitando o deslocamento de visitantes do segmento turismo cultural (Brasil, 2010). Com o seu poder de atração e de comunicação, o turismo pode acabar por se transformar no meio ideal de defesa do patrimônio cultural ao proporcionar experiências de valorização dos bens culturais, além de estimular ações de preservação patrimonial. Parte-se do princípio de que a relação entre patrimônio e turismo na atualidade amplia a visibilidade dos bens culturais. Por outro lado, o impacto cultural categoriza mudanças mais graduais e processuais que vão ocorrendo à medida que o turismo se desenvolve, como a aculturação turística e as mudanças nas normas culturais, na cultura material e nos padrões culturais (DINIZ CARVALHO, 2011). Choay (2006, p. 212) aborda como problema que esta noção de valorização rivaliza com a da proteção e a põe a serviço de um conceito que serve para tudo – o de desenvolvimento. Segundo Oliver (2006), testemunhamos a destruição impensada de muitos edifícios tradicionais, a censura de arquitetos e planejadores que desejam modernizar e a arrogância daqueles que estão casados com a ideia de que as formas e a tecnologia da construção ocidental são aplicáveis em todos os climas e em todas as culturas. De acordo com o autor, aos olhos de muitos, a arquitetura vernacular é retrógrada e não desenvolvida. Embora haja essa negação e silenciamento, a arquitetura vernácula tem uma relevância em todo o mundo (Amancio, 2018). Há uma variedade riquíssima de técnicas, materiais e tipologias construtivas, e uma significativa parcela do patrimônio cultural edificado teve seu desenvolvimento a partir da transmissão de conhecimentos de origem popular que, como todo saber tradicional, consiste na manifestação de respostas diante das necessidades, condicionantes e recursos locais. A hipótese é de que a arquitetura popular não foi entendida como um dos patrimônios nacionais a ser preservados pelo IPHAN e sua conservação, assim como as ações de preservação dos saberes acerca desta arquitetura podem exercer apelo atrativo canalizado para o consumo turístico das paisagens culturais. A postura esquiva do IPHAN frente às demandas do campo do patrimônio, ao reconhecimento dos valores sociais e a diversidade cada vez maior de representações simbólicas neste campo fez com que uma lista de bens culturais fosse

ISSN 1983-117X

perdida. Diante disso, o objetivo do estudo é contribuir com o processo de reconhecimento e tombamento da arquitetura popular brasileira, elucidando potencialidades turístico culturais. Para o desenvolvimento desta investigação foram aplicados os ensinamentos e a abordagem qualitativa (MARCONI e LAKATOS, 2004). Quanto ao alcance de seus objetivos, a pesquisa se define como exploratória, com o desenvolvimento de estudo de caso. Também se valerá de entrevistas semiestruturadas por este ser considerada um instrumento ativo de reconhecimento dos residentes no recorte espacial. O resultado obtido até então evidencia a importância do estabelecimento de critérios para a seleção dos bens a serem reconhecidos como de relevância para o Brasil, tendo em vista que o olhar estetizante configurou as práticas de preservação do patrimônio cultural, com o predomínio de um valor estético estilístico representado pelo barroco colonial.

Palavras-chave: arquitetura popular; turismo cultural; patrimônio histórico.